Veículo de comunicação: Portal G1
Editoria: Concursos e Emprego
Página: 1 de 1
Data: 15/09/2016
Assunto: Semana Qualifique-se

15/09/2016 09h25 - Atualizado em 15/09/2016 09h25

Inscrições abertas para capacitações gratuitas do Critt/UFJF em Juiz de Fora

Treinamentos integram programação da 1ª Semana Qualifique-se.
Cursos são de gestão, software, finanças, empreendedorismo e inovação.

Do G1 Zona da Mata

FACEBOOK

O Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) oferece cursos gratuitos na 1ª Semana Qualifique-se. O evento será realizado de 26 a 30 de setembro. As **inscrições para as capacitações** nas áreas de gestão, software, finanças, empreendedorismo e inovação terminam no dia 21 de setembro.

São 22 cursos, ministrados por colaboradores da unidade. Algumas turmas já estão com vagas esgotadas. Apesar da gratuidade dos cursos, o Critt/UFJF pede que os participantes levem um quilo de alimento não perecível para cada curso que pretendem participar. Os itens arrecadados serão doados para uma instituição de assistência social, que ainda será escolhida.

Concursos e Emprego
veja tudo sobre ›

Sine Patos de Minas disponibiliza vagas para pessoas com...
HÁ 3 HORAS

Sine de Uberlândia disponibiliza novas vagas para esta...
HÁ 3 HORAS

Prefeitura de Sorriso (MT) abre 141 vagas de agentes de saúde e endemia
HÁ 3 HORAS

Lista de programas de estágios e de trainees

http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/concursos-e-emprego/noticia/2016/09/inscricoes-abertas-para-capacitacoes-gratuitas-do-crittufjf-em-juiz-de-fora.html

Veículo de comunicação: Jornal Floripa
Editoria: Ciência e Tecnologia
Página: 1 de 1
Data: 15/09/2016
Assunto: Semana Qualifique-se

Inscrições abertas para capacitações gratuitas do Critt/UFJF em Juiz de Fora

Últimas notícias - 15/09/2016 10h00

Com AGÊNCIAS BR

- Julio dos Santos deve puxar barca vascaína no fim do ano
- Só em SP, Receita calcula R$ 8 bilhões em fraudes de empresas de exportação

Tweetar Compartilhar Compartilhar

Floripart floriparts.com
DESENVOLVIMENTO
lojas virtuais R$ 299
SEM MENSALIDADES
Cadastre-se para receber nossos boletins diários:
E-mail Enviar

O Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) oferece cursos gratuitos na 1ª Semana Qualifique-se. O evento será realizado de 26 a 30 de setembro. As nas áreas de gestão, software, finanças, empreendedorismo e inovação terminam no dia 21 de setembro. São 22 cursos, ministrados por colaboradores da unidade. Algumas turmas já estão com vagas esgotadas. Apesar da gratuidade dos cursos, o Critt/UFJF pede que os participantes levem um quilo de alimento não perecível para cada curso que pretendem participar. Os itens arrecadados serão doados para uma instituição de assistência social, que ainda será escolhida.

Fonte: http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/concursos-e-emprego/noticia/2016/09/inscricoes-abertas-para-capacitacoes-gratuitas-do-crittufjf-em-juiz-de-fora.html

http://www.jornalfloripa.com.br/noticia.php?id=529539

Veículo de comunicação: Notícias 24 horas
Editoria: Minas Gerais
Página: 1 de 1
Data: 15/09/2016
Assunto: Semana Qualifique-se

Notícias 24 Horas

HOME | EQUIPE | EVENTOS | ANUNIOS | ESTATISTICAS | CONTATO

Home / Minas Gerais / Inscrições abertas para capacitações gratuitas do Critt/UFJF em Juiz de Fora

Inscrições abertas para capacitações gratuitas do Critt/UFJF em Juiz de Fora

Postado por: Notícias 24 Horas | in Minas Gerais | setembro 15, 2016 | 5 Visualizações

Treinamentos integram programação da 1ª Semana Qualifique-se.
Cursos são de gestão, software, finanças, empreendedorismo e inovação.

Fonte: G1 (Minas Gerais)
Origem.

Tweet | Curtir 0 | G+1 0 | Share

http://noticias24horas.net/2016/09/15/inscricoes-abertas-para-capacitacoes-gratuitas-do-crittufjf-em-juiz-de-fora/

Veículo de comunicação: Rádio Evangelho
Editoria: Notícias
Página: 1 de 1
Data: 15/09/2016
Assunto: Semana Qualifique-se

RÁDIO Evangelho

Home / Notícias / Brasil / Inscrições abertas para capacitações gratuitas do Critt/UFJF em Juiz de Fora

Pesquisar...
notícias empresas

Atualizado em 15/09/2016 às 09h24

Inscrições abertas para capacitações gratuitas do Critt/UFJF em Juiz de Fora

Treinamentos integram programação da 1ª Semana Qualifique-se. Cursos são de gestão, software, finanças, empreendedorismo e inovação.

[Ler matéria completa]

Autor/Fonte: G1/Globo.com - Brasil

Anterior | Próximo

http://www.radioevangelho.com/portal/artigos/noticias/2016/09/15/inscricoes-abertas-para-capacitacoes-gratuitas-do-critt-ufjf-em-juiz-de-fora.html

Veículo de comunicação: Portal UFJF
Editoria: Agenda
Página: 1 de 1
Data: 15/09/2016
Assunto: Semana Qualifique-se

Critt realiza a 1ª Semana Qualifique-se com 22 cursos gratuitos

ENSINO E OPORTUNIDADES

A 1ª Semana Qualifique-se, organizada pelo Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), será realizada entre os próximos dias 26 e 30. No evento, que tem por objetivo promover capacitações gratuitas para a comunidade acadêmica, serão oferecidos 22 cursos gratuitos, todos ministrados por colaboradores da unidade, nas áreas de gestão, software, finanças, empreendedorismo e inovação.
A gerente de Inovação e Transferência de Tecnologia do Critt, Débora Marques, explica que a proposta surgiu no processo de criação do planejamento estratégico do Centro, visando aproximar estudantes, professores e técnico-administrativos em educação (TAEs) do trabalho desempenhado pelo órgão. "Será um momento de troca. Disponibilizamos nosso conhecimento e, em contrapartida, os participantes conhecem nosso portfólio de serviços e oportunidades."
Ainda segundo ela, trata-se de uma ação multisetorial, ainda que a organização fique a cargo do setor de Treinamento do Critt. "Pelo fato de termos uma equipe formada por profissionais de diversas áreas, conseguimos construir uma programação multifacetada, de forma a proporcionar aos participantes experiências muito plurais. Além disso, também conseguimos reunir temáticas muito atuais e relevantes", enfatiza Débora, que é uma das idealizadoras da iniciativa.

Como participar
As inscrições, que vão até o dia 21, podem ser feitas clicando aqui, até o preenchimento de todas as vagas disponíveis para cada curso. Apesar da gratuidade dos cursos que compõem a programação, o Critt pede que os participantes levem 1kg de alimento não perecível para cada curso que pretendem participar, como forma de validar a inscrição. Os itens arrecadados serão doados para uma instituição de assistência social, que ainda será escolhida pelo Centro.

Confira os cursos oferecidos

Leia mais
Empreendedores avaliam estratégias após participar de Demoday do Inovativa Brasil

Participantes compartilham ideias na terceira edição do Programa de Formação Empreendedora

Outras informações: (32) 2101-3435 ramal 2014 (Setor de Comunicação e Marketing do Critt/UFJF)

ufjf | NOTÍCIAS

Revista A3 | Editorias | Sala de Imprensa | UFJF na Mídia | Agenda

« Todos Eventos

Este evento já passou.

Abertura das inscrições para a "1ª Semana Qualifique-se"

15 de setembro

| Livre

São 22 cursos oferecidos pelo Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt) da UFJF para capacitações gratuitas para a comunidade acadêmica.

Áreas de gestão, software, finanças, empreendedorismo e inovação.

Saiba mais:

http://www.ufjf.br/noticias/2016/09/15/critt-realiza-a-1a-semana-qualifique-se-com-22-cursos-gratuitos/

+ GOOGLE AGENDA + EXPORTAR ICAL

Detalhes

Date:
15 de setembro

Cost:
Livre

Organizador

Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt)

Telefone:
(32) 2101-3435 ramal 2014 (Setor de Comunicação e Marketing do Critt/UFJF)

Website:
http://www.ufjf.br/critt/

http://www.ufjf.br/noticias/2016/09/15/critt-realiza-a-1a-semana-qualifique-se-com-22-cursos-gratuitos/

Veículo de comunicação: Portal UFJF
Editoria: Notícias
Página: 1 de 2
Data: 21/09/2016
Assunto: Semana da Economia

Palestra sobre industrialização em países em desenvolvimento é destaque na Semana da Economia

21 DE SETEMBRO DE 2016

ENSINO E OPORTUNIDADES

No segundo dia da Semana de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), foi realizada na noite de terça-feira, dia 20, a palestra “Política industrial e tecnologia em países em desenvolvimento”, ministrada pelo diretor de Inovação da Universidade, Ignacio Delgado, que frequentou a London School of Economics and Political Science (LSE), uma das mais renomadas instituições do ramo da economia comparada no mundo. Durante a exposição, o professor abordou os desafios enfrentados para o desenvolvimento brasileiro na área, em comparação com países que fazem parte do Brics, como a Índia e a China e que estão entre os cinco maiores do mundo em população. Ele fez uma contextualização histórica dos processos de desenvolvimento em diversas áreas nas três nações após a Segunda Guerra Mundial, e que marcaram importantes mudanças nos países.
Durante a palestra, o professor considerou as potências como semi-periféricas, já que não se enquadram em um nível de desenvolvimento central como as tradicionais maiores economias do mundo, mas conseguiram algum grau diferenciado no cenário global. A partir daí, Delgado passou a traçar as diferenças fundamentais para os três países nos últimos 70 anos. No caso chinês, a revolução de Mao Tse-Tung buscou implementar um governo socialista, o que levou os chineses a uma grande concentração da produção em poder do estado. No caso indiano, o que houve foi uma

espécie de modelo contrário às opções da Guerra Fria, quando negando tanto a influência norte-americana e soviética, a Índia constitui um sistema que até propiciava a criação de empresas, mas possuía um cunho bastante nacionalista.
Enquanto isso, no Brasil, a abertura do país ao capital estrangeiro beneficiou um grande domínio das multinacionais logo após a Segunda Guerra. O fenômeno de abertura só foi ocorrer parcialmente nos dois outros países no fim do século XX, com a abertura econômica chinesa, exemplificada pela Zonas Especiais Econômicas (ZEEs), e uma série de planos indianos que expuseram partes da sua economia ao capital externo. A centralização anterior possibilitou um maior domínio, e, portanto, uma capacidade maior de regulação aos dois países asiáticos, que puderam manter a influência do governo em áreas estratégicas como a siderurgia e o desenvolvimento nuclear.
Em outro ponto importante, o diretor de Inovação demonstrou com uma série de números o quanto os momentos em que ocorreram os processos de urbanização foram diferenciais para os países. No caso brasileiro, o período entre as décadas de 50 e 80 foi acompanhado de um grande crescimento econômico, fruto, dentre outros fatores, do aumento do mercado de consumo dos que chegavam às cidades. Por sua vez, a porcentagem de população nos centros urbanos se alterou pouco no país de lá para cá, enquanto esta vem crescendo nos gigantes asiáticos. O resultado é um importante incremento no crescimento econômico de ambos os países nas últimas décadas, com o Brasil, em contrapartida não compartilhando o mesmo incentivo.
Como grande desafio Delgado apontou o que chamou de “acomodação da renda média”, quando o país não tem, por exemplo, o impulso de um processo de urbanização para seguir crescendo, ou uma abertura econômica, fatores já longínquos no Brasil, e que foram experimentados recentemente pelos asiáticos. A principal maneira de conter a estagnação causada por este fenômeno, seria o incentivo à inovação, que segundo os dados apresentados pelo professor, no Brasil fica atrás dos dois países abordados, e mais ainda quando comparado com economias desenvolvidas como Estados Unidos e Alemanha.
A palestra foi parte de uma discussão sobre a industrialização no Brasil, que contou também com o economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luis Otavio Reiff, abordando os desafios na área.

Confira a programação completa da Semana de Economia
Outras informações: (32) 2102-3541 (Faculdade de Economia-UFJF)

https://www.ufjf.br/noticias/2016/09/21/palestra-sobre-industrializacao-em-paises-em-desenvolvimento-e-destaque-na-semana-da-economia/

Veículo de comunicação: Zine Cultural
Editoria: Eventos
Página: 1 de 1
Data: 26/09/2016
Assunto: Semana Qualifique-se

Publicidade

EVENTOS

26 SET SEG

SEMANA QUALIFIQUE-SE @ UFJF

Link http://www.zinecultural.com/a | Curtir | Compartilhar | 0

O Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt) promove vário cursos, palestras e workshops sobre empreendedorismo. Confira programação completa.

Informações

Local	UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora (Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário, bairro São Pedro) Site: http://www.ufjf.br
Quando	Evento já realizado
Valor	1 KG de alimento não perecível por curso
Classificação	Livre
Mais informações	https://www.facebook.com/CrittOficial/
Contato	(32) 2102-3435
Gênero	Acadêmico

O Critt, Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFJF, promove uma semana de cursos, palestras e workshops nas áreas de gestão, software, finanças, empreendedorismo e inovação. O evento, que tem por objetivo promover capacitações gratuitas para a comunidade acadêmica e está ofertando 22 cursos, todos facilitados por colaboradores da unidade!

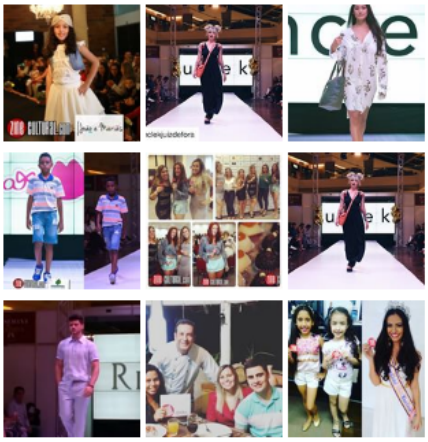
LOCAIS

Precisa entrar em contato com alguma casa noturna, restaurante, bar ou hotel? O Zine pode te ajudar com o cadastro dos locais!

ENCONTRE O QUE VOCÊ PROCURA:

Buscar um local

#ZINEMANIA NO INSTAGRAM



Publique sua foto no Instagram com a hashtag #ZineMania e apareça aqui!

ZINE NA TRIBUNA

http://www.zinecultural.com/agenda/eventos/semana-qualifique-se-ufjf

Veículo de comunicação: Jornal Agência de Desenvolvimento de Juiz de Fora e Região
Editoria: Opinião
Página: 1 de 1
Data: Setembro 2016
Assunto: Educação e Desenvolvimento

Opinião Especial

Educação e desenvolvimento

Ninguém discute que a educação é fundamental para o desenvolvimento. Mas de que forma? Sustenta-se, aqui, que educação se conecta ao desenvolvimento em três dimensões: o fortalecimento da cidadania, a formação de quadros profissionais qualificados e a criação de uma base sólida para a inovação. Contudo, tais relações estão longe de serem lineares.

A cidadania moderna foi definida por T. H. Marshall como um status compartilhado, a integrar todas as pessoas na sociedade nacional, superando as diferenciações de direitos e obrigações das sociedades que antecedem o advento da modernidade. A Nação, segundo a clássica formulação de Max Weber, representa uma comunidade de sentimento que aspira construir um Estado. Os Estados Nacionais valeram-se da educação pública, mesmo em países de forte tradição liberal, como os EUA, para reforçar tal comunidade de sentimento, enfraquecendo sistemas concorrentes de lealdade, antepostos à construção da Nação. Conectada, pois, a projetos de construção nacional e à afirmação da cidadania, a educação operava como um elemento fundamental para o compartilhamento de valores e para a contenção de comportamentos predatórios no âmbito do Estado e nos negócios privados.

O caso brasileiro é singular. Garantida a integridade territorial do Estado Nacional numa sociedade de matriz escravista, a educação pública dispôs de papel reduzido para fortalecer a comunidade de sentimento que se forjava na trajetória histórica brasileira. Constituímos, assim, uma identidade nacional dentro de uma sociedade cindida por enormes desigualdades, com o acesso à educação restrito a círculos bem aquinhoados, tomada como um privilégio de poucos, em boa medida sem a percepção de pertencimento àquela comunidade de sentimento apontada acima.

> *"Até aqui, ensino, pesquisa e extensão foram definidos como objetivos centrais das universidades. A inovação é a nova fronteira."*

Contudo, avançamos. Tardiamente, a universalização do acesso à educação básica e a definição de medidas de ação afirmativa para promoção de grupos historicamente excluídos do ensino superior articularam-se aos processos de expansão e de aprofundamento da cidadania, inaugurados com a Constituição de 1988. Resta, naturalmente, assegurar a elevação da qualidade. Medidas recentes para a valorização do profissional do magistério e a expectativa de acentuação dos recursos para a educação, dentro do atual marco regulatório do Pré-Sal, sinalizam nessa direção, num cenário de aceleração da transição demográfica, que acarreta a redução da participação dos jovens no conjunto da população. Será que a expectativa de ganhos fugazes, contudo, levarão o país a tratar seus recursos naturais sem um horizonte estratégico, que mire o fortalecimento da comunidade de sentimento que sustenta a existência da Nação?

Enfatiza-se sempre que a educação concorre para a formação de quadros profissionais qualificados. Sem dúvida, mas a educação não cria as vagas para as pessoas que dela dispõem, embora afete suas chances de vida e de remuneração. No Brasil, fizemos a opção por um processo de desenvolvimento que privilegiou a absorção de tecnologia estrangeira, sem esforços concomitantes de aprendizado ativo, que se vale de práticas como a engenharia reversa, saliente na trajetória dos países asiáticos. Assim, a demanda de qualificação no tecido empresarial brasileiro dispôs de alcance reduzido para absorver profissionais de nível superior, valendo-se de iniciativas voltadas para a formação em atividades mais elementares, conquanto extremamente importantes, como as levadas adiante por agências como o SENAI e o SENAC, e ao treinamento no próprio serviço.

O que se observou acima remete, finalmente, aos nexos entre educação e inovação. O Brasil vem montando, desde a década de 1950, um vigoroso sistema de ensino e de pesquisa que, hoje, assegura ao país uma participação relevante no cenário acadêmico global. Todavia, os gastos com inovação no país permanecem reduzidos e, em sua maior parte, efetuados pelo Estado, ao contrário de países diversos como os EUA, a Alemanha, a Coréia e a China, em que as empresas lideram os gastos com inovação. Definitivamente, o dilema brasileiro não está no lado da oferta de recursos humanos para a inovação, nem da capacidade de resposta do sistema nacional de ciência e tecnologia às exigências que o avanço do conhecimento impõe para o desenvolvimento de atividades inovadoras. Nossos problemas são de duas naturezas: em primeiro lugar, criar condições para que as empresas se disponham a buscar na inovação o elemento chave para o alcance de maior competitividade, não a exploração das linhas de menor resistência, vinculadas à redução do custo do trabalho e à degradação ambiental; em segundo lugar, estreitar os laços da universidade com o universo empresarial, assegurando que o conhecimento nelas gerado se converta em produtos, processos e soluções de problemas que se expressem, também, em dinâmicas que contribuam com a redução das desigualdades sociais.

A formação dos Estados Nacionais, loci da cidadania moderna, envolveu, conforme Max Weber, uma memorável aliança, reunindo o Estado e as grandes empresas nacionais. No Brasil, o peso das grandes empresas nacionais inovadoras sempre foi reduzido. Sem elas, o país permanece dependente da absorção de tecnologia estrangeira, ocupando posições subordinadas na ordem econômica mundial.

O movimento de criação de startups, que se fortaleceu nos últimos anos, é extremamente positivo como uma das estratégias para romper este círculo de ferro. Todavia, se dele resultar apenas a criação de tecnologia logo adquirida por investidores estrangeiros e/ou que não contribua para redução das desigualdades sociais estaremos sempre distantes das cadeias de valor mais significativas que existem no mercado mundial, comprometendo, também, as possibilidades de explorar janelas de oportunidade que se abrem para a constituição de empreendimentos novos, de propriedade nacional, situados na fronteira do conhecimento, e que estejam, também, referenciadas pelas necessidades sociais. Daí a importância de acentuar a colaboração entre universidade e empresas em ações estratégicas que mirem na formação de novos empreendedores e que fortaleçam a capacidade e a disposição de inovar das empresas nacionais já estabelecidas.

Até aqui, ensino, pesquisa e extensão foram definidos como objetivos centrais das universidades. A inovação é a nova fronteira. A colaboração entre universidade e empresas, especialmente as empresas nacionais, impõe-se com uma responsabilidade para o desenvolvimento do país e como condição básica para que a educação possa dar sentido à formação profissional e fortalecer a cidadania.

Marcus Vinicius David – Reitor da UFJF

Ignacio Godinho Delgado – Diretor de Inovação da UFJF

Scanned by CamScanner

http://bit.ly/artigoADJFR